

# JORNAL DO COMMERCIO

ANNO VIII

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO  
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14  
PROPRIEDADE DE  
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Domingo, 18 de Setembro de 1887

ASSIGNATURAS  
Trimestre (capital).....\$8000  
(Pelo correio) Semestre.....\$8000  
PAGAMENTO ADIANTADO  
Numero avulso 40 rs.

N. 170

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

## CORREIO TERRESTRE

**PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS**  
Parte da capital:  
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.  
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.  
Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.  
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.  
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

## OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagóa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

## MOTIVAMENTO DOS PAQUETES

**COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR**  
Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.

Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.  
Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.  
As viagens de 1 e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

A de 5 até Montevidéo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 11 é da linha intermediaria até Montevidéo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 24 é tambem até Montevidéo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

## Navegação costeira

O vapor HUMAYTA, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

## TELEGRAMMAS

Os mais importantes e recentes, que vêm nas folhas do sul recebidas hontem, são os seguintes:

Rio 12.—Diz um telegramma de Paris que o sr. Barão de Arinos, plenipotenciario do Brazil na Republica Franceza, conferenciou largamente com o ministro de estrangeiros d'aquelle paiz, sobre o facto de ter um subdito da mesma nação proclamado a fórma de governo republicano no territorio de Amapá, na Guyana, um littigio com o Brazil.

—O dr. Carlos Maria Ramirez, ministro oriental em missão especial n'esta côrte já encetou com o sr. Barão de Cotegipe, ministro de estrangeiros, negociações tendentes ao accordo commercial-sanitario com a Republica do Uruguay.

Nada tem transpirado a respeito, ao certo. Sabe-se

entretanto, por noticias telegraphicas, que a imprensa montevidéana affirma estarem ditas negociações em excellente pé.

—Consta existir aqui um telegramma particular annunciando ter o governo de Italia promulgado um decreto prohibindo a emigração para o Brazil, de subditos d'aquella nacionalidade.

Inquirido a respeito na camara dos deputados, respondeu o sr. conselheiro Rodrigo Silva, ministro da agricultura, nada saber a respeito, e disse que pedira informações para Roma.

Porto-Alegre, 12. — No sabbado, tendo melhorado o tempo, proseguiram as festas em honra ao sr. Visconde de Pelotas.

Houve grandioso banquete seguido de baile.

Durante aquelle, o sr. dr. Julio de Castilhos, redactor da *Federação*, pronunciou um discurso chamando a attenção do exercito para a questão militar, que no entender d'esse sr. ainda não está morta.

No domingo foi illuminado o paleete do sr. Visconde.

Um prestito enorme formado de militares e paisanos, precedidos de bandas de musica, foi alli, em marcha *aux flambeaux* para saudal-o.

Em nome dos manifestantes fallou o sr. brigadeiro Carlos Resin.

A comissão dos festejos entregou ao sr. Visconde de Pelotas quatro cartas de liberdade a escravos desta capital.

Houve espectáculo de gala dado pela sociedade dramatica militar *União*, assistindo s. ex.

Ahi foi o sr. Visconde recebido por entre ruidosas vivas e aclamações.

Rio, 12 de Setembro. — Na sessão que o senado effectuou hoje, foi votado o orçamento da marinha, conjunctamente diversos additivos.

Buenos-Ayres, 12 de Setembro. — O congresso votou 55 milhões de pesos

para a receita e para a despezas 50 milhões.

Montevidéo, 12 de Setembro. — A epidemia da dyphtheria (angina) diminuiu de intensidade.

Amsterdam, 12 de Setembro. — O estado de saude do rei da Hollanda é bastante melindroso, tendo S. M. peiorado immenso.

Dublin, 11 de Setembro. — Deu-se um grave conflicto nesta cidade entre nacionalistas e policia, havendo diversos mortos e feridos.

Paris, 11 de Setembro. — Os governos da França e do Brazil recusam reconhecer a republica—Cunani—no territorio contestado do Amazonas.

Porto-Alegre, 14 de Setembro, ás 3 h. da tarde:

Em viagem d'esta capital para a Cachoeira, no lugar denominado Furados, incendiou-se hontem o vapor *D. Pedro*. Foram salvos os passageiros e tripulantes. O vapor *Monarcha* seguiu a prestar soccorros.

## NOTICIARIO

### Proibição

O sr. ministro d'agricultura recebeu communicações telegraphicas, de Roma, em que se diz que o governo italiano por um decreto, prohibira que os immigrants de seu paiz se dirigissem para a provincia de S. Paulo, não obstante porém que o fizessem para as outras provincias.

Embarcou hontem para a côrte o nosso distincto e particular amigo, sr. Eduardo Otto Horn.

Dos portos do sul chegou hontem o vapor *Arlindo*, que seguiu para o Rio e escala.

### ELEIÇÃO DE PERNAMBUCO

Consta que o resultado da eleição que teve lugar em Pernambuco a 14 do corrente, é o seguinte: Dr. Joaquim Nabuco 1324 Conselheiro Portella 1208

### Da côrte

Chegou hontem á tarde o paquete *Rio Grande*, que

adiantou apenas um dia ás datas que tinhamos.

—O Paiz de 12 dá esta noticia, que, crêmos, carece de fundamento:

«Um dos telegrammas, que publicamos em outra secção, annuncia-nos, no numero dos officiaes e praças salvos do naufragio do cruzador *Imperial Marinheiro*, o nome do machinista de 4ª classe Ildelfonso Dutra, que, conforme despachos enviados no dia em que occorreu o sinistro, era reputado perecido.»

### Do sul

Tivemos hontem jornaes até 15 do corrente, pelo *Rio Paraná*.

—A chegada á capital da provincia, o sr. Visconde de Pelotas recebeu de seus amigos e companheiros de armas elevadas manifestações de apreço. Dous vapores foram ao encontro do paquete em que ia o illustre rio-grandense. Compareceram ás manifestações os generaes Augusto Cesar da Silva e Carlos Rezin, coroneis Frota e Barreto Leite, corpo docente e alumnos da Escola Militar, e officiaes da guarnição e muitos outros cavalheiros.

—Acha-se restabelecido dos graves incommodos de que foi acomettido o venerando bispo do Rio Grande. Tratando da solemnidade em acção de graças, que fôra celebrada na cathedral, pelo restabelecimento do virtuoso prelado, diz o *Jornal* de Porto-Alegre:

«Quando S. Ex., ainda com os signaes patentes da grave enfermidade que o atormentou, penetrou na igreja pela sacristia, um estremecimento de jubilo passou como corrente electrica por todos os corações.»

—Ao sr. Visconde de Pelotas entregou a comissão de festejos de sua recepção algumas cartas de liberdade para serem por elle entregues aos respectivos destinatarios.

—Suicidou-se em Porto-Alegre, atirando-se da janella da casa onde reside o negociante sr. Jorge Pereira da Costa, um moço, de 20 annos de idade, irmão do dito negociante, de nome José Pereira da Costa. O infeliz, que soffria de alienação mental, bateu com o craneo sobre o lagedo e morreu instantaneamente.

—De Pelotas, segundo diz a *Patria* d'ali, foi remettido para a Rio Grande, afim de ter praça no companhia de Aprendizes, um menino que se achava preso por diversos furtos e arrombamentos. Em poder do pequeno a que, apesar disso, se pôde chamar *grande herbe*, foram encontrados gazúas e diversos ferrinhos apropriados a forçar fechaduras!!

—A noticia da morte do deputado Rio-grandense dr. Paulino Chaves foi desmentida.

O *Artista*, que tambem publicou-a, dá a responsabilidade ao *orgão conservador* de Porto-Alegre, que foi a primeira folha a publical-a, illudida de certo!

—Em viagem de Santa Victoria para o Rio Grande, naufraga-

ram a 7 do corrente os hiates *Indiano* e *Urú*, carregados com productos de xarqueada.

—Na camara municipal do Herval foi descoberto um desfalque de 2.290\$.

## NAUFRAGIO

DO «IMPERIAL MARINHEIRO»

Victoria, 12 de Setembro. — Telegramma do correspondente de Santa Cruz, no Riacho, avisa-me de que os naufragos do cruzador *Imperial Marinheiro* chegaram ali hoje e que o commandante chegará amanhã.

O commandante e officiaes salvos são os srs. capitães-tenentes Pereira Pinto e Calheiros da Graça; 1º tenente Indio do Brazil, 2ºs tenentes, Rolim, Azevedo Alves, Mursa e Francisco de Mattos; guarda-marinha Pinto, 2º cirurgião dr. Joavino de Carvalho, machinistas Targino, Dutra, Figueiredo, Lobo e Thomaz; official de fazenda Cesar de Sá.

Está averiguado que foram 14 as victimas do naufragio, a saber: 1 segundo-tenente, 1 guarda-marinha, 1 terceiro e 1 quarto machinista, 2 praticantes de machinas, 2 criados, 1 foguista e 5 imperiaes marinheiros.

Estão salvas, ao todo, 129 pessoas.

Os infelizes naufragos tiraram-se do navio com a roupa do corpo.

O navio está irremediavelmente perdido.

Até agora só appareceu um cadaver.

Logo que chegar o commandante, seguirão todos para ahi.

O vapor *Araruama* espera.

## NAUFRAGIO DO «RIO APA»

Sobre a diligencia effectuada pela policia sobre a pilhagem havida na costa do oceano, escreveram ao *Diario* do Rio Grande em 14 do corrente:

«Como já deve saber, regressou da costa o sr. Machado Filho, que por ordem da presidencia da provincia veio proceder a rigoroso inquerito sobre a pilhagem desenvolvida na costa, por occasião do naufragio do paquete *Rio Apa*.

Com aquelle funcionario regressaram as forças de policia e de linha, que haviam seguido com s. s.

O sr. Machado deu provas do maior zelo no desempenho de sua comissão.

## ASTRONOMIA

## O MOVIMENTO DE ROTAÇÃO DA TERRA

Tendo condemnado André Vesale—o creador da anatomia—, queimado vivo, em uma das praças de Roma, o grande philosopho Giordano Bruno, sujeito a atrozes torturas todos aquelles que procuravam alargar os dominios da sciencia, ou esforçavam-se por levar um raio de luz á obscura intelligencia da massa popular, a Sancta Inquisição não podia, certamente, ficar impassível ao ouvir a voz de Galileu, defendendo as doutrinas de Copernico, afirmando o movimento rotatorio da Terra.

De facto, o illustre astrónomo foi immediatamente encarcerado, e, após um longo processo, arrastado, apesar dos seus sessenta e nove annos, perante o tribunal inquisitorial, onde o obrigaram a repetir o juramento, em que declarava:— abjurar, maldizer e detestar uma tão heretica doutrina!

Estas palavras, tendo sido arrancadas, por toda a sorte de ameaças, do peito enfraquecido do venerando ancião, não poderão propagar-se á grande distancia; perderão-se logo na atmosphera mephitica, que enche a sala do tribunal.

Teve lugar esse revoltante facto á 22 de Junho de 1633.

O Tempo seguiu o seu interminavel caminho; succederão-se as gerações; desapareceu para sempre aquelle medonho bando de insaciaveis abutres, de execranda memoria; e hoje, o movimento de rotação da Terra sobre o seu eixo é imperiosamente exigido pelas leis da Mechanica celeste e cabalmente demonstrado pela observação.

Todos os planetas do systema solar e o proprio astro central girão sobre si mesmos em diferentes espaços de tempo.

Mercurio, Venus e Marte effectuão a sua rotação quasi no mesmo tempo em que o faz a Terra, isto é, em 23 horas, 56 minutos e 4 segundos; Jupi-

ter, Saturno, Urano e Neptuno empregão menos da metade deste tempo, apesar da maior grandeza dos seus diametros.

O Sol gasta 25 dias para fazer uma rotação completa.

A Lua possui tambem este movimento, cujo tempo coincide com o da sua revolução ao redor de nós, sendo por esta razão que ella nos mostra constantemente a mesma face.

Este movimento dos astros que compõem o nosso systema segue, em todos elles, a mesma direcção: de Oeste para Leste.

Effectuando, portanto, o nosso planeta a sua rotação em 86164 segundos (dia sideral), facil será sabermos com que velocidade se desloca qualquer ponto da sua superficie.

No equador, cuja circumferencia é de 40,076,718 metros, esta velocidade é de 465 metros por segundo.

Na latitude em que nos achamos (27°.35'), o raio do circulo de rotação, paralelo ao equador, não sendo mais o raio terrestre de 6,378,393 metros, e sim o coseno do angulo de 27°.35', igual a 5,653,415 metros, o que dá uma circumferencia de 35,521,537 metros—, qualquer um dos seus pontos percorrerá um arco de 412 metros por segundo; velocidade insignificante comparada com a de translação, de que tratei no meu precedente artigo, mas todavia igual a de que é animada uma bala de espingarda no momento da explosão.

Assim pois, vai esta velocidade diminuindo do equador, onde ella attinge o maximo, até os polos, onde torna-se igual a zero.

Parecer-nos-ha estranho, sem duvida, o não sentirmos um tal movimento, mas é pela unica razão de que, tanto nós como tudo o que nos cerca até as ultimas camadas atmosphericas, participamos delle; entretanto, examinando a abobada celeste, recamada de milhares de estrellas, o Sol e os planetas, a

Lua—tão perto de nós—, os numerosos cometas, que em todas as direcções cortão o espaço, e notando que todos estes astros deslocão-se igualmente no mesmo intervallo de tempo, apesar de se acharem em distancias muito diversas, não podemos em duvida que esta combinação de movimentos,—aliás impessível, principalmente com as estrellas que, pela maior parte, se achão em distancias incommensuraveis,—é uma falsa apparencia, devida tão somente á rotação que, sobre o seu eixo, executa diariamente o espheróide terrestre.

Desterro, 17 de Setembro de 1887.

SUFI JUNIOR

Astrónomo nas horas vagas.

## VARIEDADE

## A IRMÃ LOUCA

(VERTIDO DO HESPAÑHOL POR M. ROZENDO)

IV

(Continuado do n. de hontem)

Helena, abandonada pelo irritado pai, privada do filho de seu amor, não teria sobrevivido a tanto infortunio se não houvesse velado por ella com maternal solicitude a boa mulher que fôra sua ama. Esta, na grave enfermidade que Helena soffreu em consequencia do parto, supprio a falta de medico e salvou sua estimada enferma, bem que, como mulher piedosa que era, attribuia á Divina Providencia a milagrosa cura; porque Helena estivera realmente ás portas da morte, e ella, além dos cuidados materiaes de seu amor e de sua experiencia, rezara muito e fizera innumeras promessas, pedindo com grande fervor, e com a sublime eloquencia de sua fé christã, a saude para aquella pobre creatura a quem dera o sangue de suas veias, e por quem daria de bom grado e alegremente sua vida inteira.

—Deus ouviu-me, dizia a boa mulher ao contemplar o semblante da joven, já não morre; e seu pai, quando voltar, terá

que perdoal-a, e casal-a com esse diabo do militar, se o não matarem antes nesta guerra maldita.

Helena, durante sua enfermidade, tentára muitas vezes falar de seu filho, mas a ama lhe impunha silencio, e a tranquilisava dizendo-lhe que o menino estava sendo mui bem tratado, e que, quando estivesse ella restabelecida, poderia vê-lo. E Deus me perdõe a mentira, pensava a excellente mulher, que não sabia onde estava a innocente creatura, nem se era viva ou morta. E quando Helena entrou em convalescença não houve mais meio de responder com engano ás suas perguntas.

—Onde está meu pae? Onde está meu filho? perguntava Helena a sua ama, que não podia responder. Tu me disseste que não ha perigo para meu filho, e deves saber onde elle se acha, assim como meu pae onde foi. Eu quero saber-o: preciso pedir perdão a meu pae, arrastar-me humildemente a seus pés, acalmar sua justa colera contra mim, humilhando-me e expiando minha falta como elle o ordene, e pedindo-lhe por Deus, e pela memoria de minha mãe, a vida de meu filho, innocente da culpa de seu pai. Supponho que não me haverás conservado a existencia para matar-me agora com o teu silencio, que me enche de confusões, e que me fará crer que tudo perdi, meu pae, meu filho, tudo, menos esta inutil e triste vida.

—Helena de minh'alma, disse por fim a atribulada ama, que já não encontrava meio de acalmar a excitação da desventurada, não comprehendes que, se eu soubesse alguma cousa do que me perguntas, o saberias tu tambem? Se houvesse jurado calar, creio que não teria valor para cumprir meu juramento, vendo a pena que te devora. Filha minha, nada sei; teu pae partio naquella noite terrivel, e teu filho... teu filho, elle o levou...

## FOLHETIM

(81)

PEDRO ZACCONE

## O MILLIONARIO DA AMERICA

## SEGUNDA PARTE

XI

Abandonou o braço de Laura e foi direito a Max.

—Perdão, disse-lhe levando-o para alguma distancia. E' o acaso que nos põe hoje em presença, e não lhe parecerá fôra de proposito que eu o aproveite para obter de si uma explicação.

—Que deseja saber? perguntou Max não menos commovido e irritado talvez.

—O senhor é o filho do conde Rogerio?

—Sim, senhor.

—E pediu ao sr. Parville a mão de sua filha?

—E m'a concedeu.

—Não ignora entretanto que a menina Edméa me foi promettida!

—Sabia-o sim, e disseram-me ao mesmo tempo que o senhor não era amado!

—Senhor!

—Não é essa a verdade?

—Que me importa!... se eu a amo! e se não me deve pertencer, ella não pertencerá a ninguém.

Max inclinou-se ironicamente.

—Não vejo como possa o senhor impedir isso; replicou em tom de zombaria.

—Ha um meio.

—Qual é?

—Saberei, pelo menos, se o filho do conde Rogerio herdou a coragem de seu pai?

—Um duello!... disse Max tendo no olhar um brilho de aço.

Conteve-se, porém.

—Seja, accrescentou com voz calma. Estou prompto para tudo.

Amanhã, se quiser mandar as suas testemunhas á minha casa, pôde ficar certo de que serão bem recebidas.

E, comprimendo Laura, mais morta do que viva, alcançou o seu carro que o esperava no boulevard.

XII

Uma hora depois desta scena achava-se o conde de Blangy só, em seu gabinete sumptuoso, onde já o vimos; passeava de um lado

para outro, com a physionomia alterada, com as sobrancelhas contrahidas e assaltado por uma inquietação que não procurava dissimular.

De subito, suspendeu o passeio e caminhou apressadamente para um dos cantos do quarto.

Havia uma porta ali que dava para o jardim, e pareceu-lhe ouvir bater.

—E' Cox? perguntou com voz abafada.

—Sou eu, sim; abra! respondeu Cox.

A porta abriu-se e elle entrou.

Estava offegante... com o rosto pallido, com as feições levemente convulsas.

—Então? interrogou o conde, sem ousar encaral-o.

—Falhou!...

—O que?... pois Max?...

—Passa tão bem como qualquer de nós!

—Entretanto...

—A cousa estava bem arranjada... e durante dez minutos tive-o na ponta do meu punhal...

mas o imbecil do seu filho veio lançar-se de permeio, e tivemos que fugir.

—Anatolio estava lá!... elle o viu?... sabe?

O conde fez um gesto de horror... Cox encolheu os hombros.

—Qual! replicou; elle não sabe de nada, e ahí é que está o

mal todo, porque se o tivessem posto no meio... talvez que nos deixasse trabalhar.

—Elle! que odiosa supposição...

Cox soltou uma risadinha cynica.

—Elle adiantou muito as cousas, disse com impudencia, salvou o tal Max, e agora temos que recommear... sem contar que arranjou um duello.

—Que diz?

—Ora! nada mais logico!... os dous moços não se gostam, quem a mesma mulher, e quando dous gallos desejam a mesma galinha jogam as cristas.

—Um duello! repetio o pai... mas isto é apenas uma supposição... elles não se provocaram.

—Renardin foi quem ouviu tudo... ficou atraz e, segundo o que me disse... creio que a cousa é essa.

—Vão então bater-se?

—Amanhã ou depois.

—Tudo isto me abate! E' horrivel... o que fazer?

O conde deixou-se cahir em um divan, Cox aproximou-se d'elle lentamente.

—O senhor não se deixe abater assim! Seja homem, nem tudo está perdido!

—O que espera ainda? disse olhando com espanto para o seu interlocutor.

—Nunca se deve desesperar.

—Mas esse duello!

—Ha de ter lugar.

—E se elle matar meu filho?

—Não o matará!

Cox teve um sorriso enigmático.

—Isso é commigo!... O trato continúa de pé, não é verdade?... O senhor não ha de agora mostrar-se susceptivel sobre a qualidade dos meios. Deixe-me pensar, combinar, e amanhã direi o que tiver preparado... está tratado?

—Ah! quando verei o fim dos meus tormentos!

—Quando o tivermos desembaraçado do joven Rogerio de Kervenny, e a menos que o diabo não se metta nisso...

Fallando assim, Cox dirigio-se para a porta.

—Vai partir? perguntou o conde. Quando o tornarei a ver?

—Amanhã.

—E me dirá...

—Communicar-lhe-hei o resultado de minhas reflexões e de meus preparativos.

—Então até amanhã.

—Até amanhã.

Cox affastou-se.

Entretanto, em consequencia de seu encontro com Anatolio, Max voltou para a casa, mais agitado e mais commovido do que comportava a situação.

**TOSSES, BRONCHITES, CATARRO, COQUELUCHE, ROUQUIDÃO, ESFRIADOS, LARINGITES, PERDA DA VOZ. ETC.**  
**cura-se radicalmente com o**  
**Xarope Peitoral de Angico composto com Tolú e Guaco**  
 UM FRASCO 1\$500 DUZIA 12\$000  
**NA PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA, RUA DO PRINCIPE 15**

—Meu pae!  
 —Sim, minha filha. Quem se oppunha à sua vontade?  
 —E não voltou?  
 —Não.  
 —Deus meu! E o que te disse ao partir?  
 —Deu-me a chave d'aquelle movel antigo que está em seu gabinete, e me disse que alli havia dinheiro e o seu testamento. Não precisei de dinheiro, nem abri o movel.  
 N'aquelle momento souo uma forte pancada. As duas mulheres olharam-se com espanto.  
 —Maria Santissima me valha! exclamou a ama.  
 Souo outro golpe.  
 —Rosinha, vai abrir. Será meu pae?  
 —Jesus! tenho um medo horrivel, disse a mulher, e tropeçando com os moveis, tremula e atordida, sahio do quarto e crusou as largas galerias até chegar a escada. Parecia-lhe que se moviam os degrãos e por duas ou tres vezes esteve a ponto de cahir. Por fim chegou á porta, que não se abria desde a sabida do Conde; correu com grande trabalho o ferrolho e abriu.

(Continúa)

**SECÇÃO LIVRE**

**O mal das crianças**

Annualmente é uma calamidade o numero de crianças roubadas á familia e ao paiz pela fatal enfermidade denominada COQUELUCHE.  
 Sempre nas mudanças de estação invernos e calmosa a mortandade das crianças é assustadora. Usar em tal conjectura o Xarope Vegetal de Araujo Góes é d'antemão prever a má de familia a perda do seu estremecido filho. Para não fatigar ao publico com attestados de desconhecidos, citarei os nomes de illustres clinicos que, a uma só opinião, declararam ser o Xarope de Araujo Góes «o melhor especifico para combater todas as molestias das vias respiratorias.» Consulte-se o bula que acompanha cada vidro do Xarope e se convencerão da verdade do exposto.  
 Illustres clinicos que attestaram a efficacia dos meus preparados—Xarope Vegetal e Tintura de Salsaparrilha, Caroba e Folhas de Nogueira de Araujo Góes; Dr. coronel chefe do corpo de saude do exercito Polycarpo Cesar de Barros, dr. major pharmaceutico Felix Rodrigues Seixas, dr. capitão Leovegildo H. de Carvalho, dr. commendador Serafim José Rodrigues de Araujo, dr. commendador Belchior da Gama Lobo, dr. capitão Manoel de Vasconcellos, dr. Carlos Henriqson, dr. Joaquim Rasgado, dr. capitão Antonio J. da Silva, dr. Carlos Merchand, etc.  
 Vende-se os productos Xarope vegetal e Tintura de Salsaparrilha, Caroba e Folhas de Nogueira de Araujo Góes no deposito geral em Pelotas, botica Caridade, de Araujo & Brito, successores de Araujo Góes.  
 Deposito geral nesta cidade: Raulino Horn & Oliveira, Pharmacia e Drogaria, á rua do Principe n. 15.

**Aos Navegantes**  
 Se o pharol illuminando o escuro horizonte, guia o navegador atravez dos escolhos, levando-o ao porto almejado, tambem a medicina apresentando aos enfermos o meio de curar os seus soffrimentos, é incontestavelmente um pharol que conduz o doente ao porto seguro da vida. E a luz que hoje mais aclara a negridão das molestias das vias respiratorias é incontestavelmente o grande Xarope de Angico composto com Tolú e Guaco, como prova o que abaixo transcrevemos do digno capitão da barca espanhola Ines, ancorada ultimamente neste porto:  
 «Desterro, 28 de Julho de 1887.  
 —Illms. Srs. Raulino Horn & Oliveira.—Amigos e Srs.—Como sabeis, encontro-me arribado neste porto, por uma dessas desgraças a que está sujeita a navegação.  
 O meu espirito atribulado com mil affazeres que são mister á posição em que me encontro, não me deixam coordenar as ideias para exprimir com desejo o que sinto de sympathia por vós.  
 Quando á noite, cansado, procurava o leito amigo, para repousar, nem lá mesmo estava tranquillo, porque uma tosse impertinente, de instante a instante, vinha atormentar-me: assim passei alguns dias, até que o accaso ou a Providencia fez-me passar pela sua pharmacia, onde entrei com o palpito de comprar um medicamento, e deixei á vossa escolha.  
 Deram-me um vidro de Xarope de Angico composto com Tolú e Guaco; naquellê mesmo dia comeci a usar, e hoje quizera possuir as facultades intellectuaes de meu compatriota Castellar, para com phrases eloquentes e perolas do pensamento, poder fazer a aureola da gratidão, para depositar em vossa frente como premio do effeito benéfico e salutar que produzio-me o seu preparado Xarope de Angico composto com Tolú e Guaco, pois que encontro-me radicalmente curado; portanto queiram aceitar os meus agradecimentos e felicitações pela revelação divina na concepção da ideia deste efficaz preparado.  
 Se precisam fazer uso desta, autoriso-os a fazel-o.  
 De VV. SS.  
 Am. Cr. Grafo,  
 Capitão da barca hespanhola Ines—MARIANE MASE, natural de San Cristobal de Paemia (España).  
 (Reconheço verdadeira a assignatura supra e dou fé.—O tabelião Francisco Xavier d'Oliveira Camara Junior).

**DECLARAÇÕES**  
 O ABAIXO assignado, tendo de retirar-se para fóra, faz venda de sua casa de negocio de seccos e molhados, na rua Aurea, esquina da Praça Barão da Laguna.  
 Desterro, 1 de Setembro de 1887.—Antonio F. Braga.  
 O S devedores da casa commercial de Domingos Lydio do Livramento, em liquidação, são convidados a virem saldar seus debitos no prazo de 30 dias, afim da mesma firma poder selver os seus compromissos. No caso de não attenderem, proceder-se ha judicialmente.  
 Desterro, 27 de Agosto de 87.

**CASA DE MOVEIS**  
 O abaixo assignado pretende acabar com a sua casa de mobilias na rua do Principe n. 11, e venderá de hoje em diante todos os trastes existentes com grande abatimento.  
 Desterro, 1 de Setembro de 1887.  
 João Müller

**AGENCIA CONSULAR DE FRANÇA**  
 O leilão annunciado para 17 fica transferido para o proximo sabbado 24 do corrente, ás 11 horas em ponto, na rua do Principe n. 85, onde se venderá em hasta publica os seguintes objectos pertencentes ao expolio do francez Paschoal Marques:  
 Mausoleos de marmore  
 Tampas para lavatorio, de marmore  
 Pias para igreja, de marmore  
 Cruzes, de marmore  
 Pedras marmore de diversos tamanhos  
 Mezas e ferramentas para trabalho  
 Diversos trastes, relógio de parade, sella para montaria de senhora, louça, utensilios para cozinha, etc.  
 Diversas joias de ouro  
 Um realejo grande tocando varios instrumentos  
 Um ditto pequeno  
 Estampas para panorama.  
 Uma egua tordilha.  
 O agente consular provisório  
 Gustavo Richard.

**AVISOS MARITIMOS**

**COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO A VAPOR**



O PAQUETE  
**RIO PARDO**

que devia sahir da côrte hoje, transferio para 21, devendo aqui chegar a 24 do corrente.  
 Desterro, 17 de Setembro de 1887.  
 O agente  
 Virgilio José Villela.

**ANNUNCIOS**

**ILDEFONSO MACHADO DUTRA**  
 Francisco Machado Dutra (ausente) sua mulher D. Anna Carolina Dutra, Rodolpho Sohn e sua mulher D. Maria Dutra Sohn, tendo recebido a infausta noticia do fallecimento de seu sempre lembrado filho, cunhado e irmão ILDEFONSO MACHADO DUTRA, mandam celebrar uma missa na Igreja de S. Francisco, no dia 19 ás 7 1/2 horas da manhã, e para esse acto convidam todos os seus parentes e amigos.

**MOVEIS**

NA CIDADE DE  
**S. José**  
 A' RUA DO FOGO  
 quasi enfrente a casa do coronel MANOEL PINTO DE LEMOS, vende-se, por estar o dono de partida para o Norte, os moveis abaixo descriptos, que estão em muito bom estado pelo pouco uso que têm tido:  
 1 Mobilia de jacarandá, para sala, constando de um sofá, 12 cadeiras simples, 2 de braço e 2 consolos;  
 1 Tapete, para sala;  
 1 capacho de porta de rua;  
 1 Candieiro de louça para sala;  
 2 Escarradeiras de dita;  
 1 Meia-commoda de vinhatico, com 4 gavetas;  
 1 Guarda-vestidos, de mogno;  
 1 Lavatorio de vinhatico, com espelho, pedra, gaveta e armario;  
 1 Ditto de dito, mais usado, com gaveta e lugar para jarro;  
 1 Banca de dito, para escrever, com 2 gavetas;  
 1 Cabide com pés;  
 1 Cama de ferro com leito de arame e molas, colchão e travesseiro;  
 1 Dita de vinhatico;  
 1 Cama de campanha;  
 2 Cadeiras austriacas, de arco, para sala de jantar;  
 1 Meza elastica de vinhatico, com 3 taboas, para jantar;  
 1 Etagère de dito, com 4 divisões.  
 1 Guarda-louça de mogno, envidraçado;  
 2 Candeleros, sendo um de vidro e outro de folha;  
 2 Castiças pequenos, de vidro, tendo um a competente manga;  
 1 Caixa grande marchetada, que foi de musica e continha dentro o machinismo;  
 1 Frásqueira para 12 frascos;  
 1 Banheira grande, de folha grossa;  
**Far-se-ha grande abatimento no preço a quem quizer comprar todos estes moveis por junto.**

**CARNE SECCA**

de boa qualidade e sem defeito a 16\$000 rs., mala de 60 kilos, vende Adelino José da Costa, á rua do Principe 76. Cuidado com as falsas informações: é ver e examinar.

**CAFÉ DA ÉPOCA**

RUA NOVA  
 ESQUINA DA DA MATRIZ NA  
**CIDADE DE LAGES**

O abaixo assignado participa ao publico que acaba de estabelecer na cidade de Lages uma casa com o titulo acima, onde tambem se fornecerá comida com promptidão e aceio.  
 Fabrica-se e vende-se superior  
**GENGIBIRRA**  
 As pessoas que viajarem para aquella localidade podem dirigir-se á casa acima, que ahí encontrarão bons commodos para se hospedarem.  
**ANTONIO JOSÉ CANDIDO**

**FUNILARIA DO COMMERCIO**  
**Rua de João Pinto n. 1**

N'esta antiga casa, encontra-se grande sortimento de objectos de folha de Flandres, vendendo-se tudo muito barato. Colloca-se e concerta-se bombas; concerta-se bocaes de lampeões; etc. Aceita-se finalmente, qualquer obra concernente á arte.  
 N. B.—Tambem se encarrega de qualquer trabalho de ourives, garantindo promptidão, barateza e perfeição.  
 João Florenziano

**GRANDE**

**redução de preços!**  
 Dos especificos preparados pelo pharmaceutico  
**E. M. de HOLLANDA**  
 (A dinheiro a vista)  
 Vidros  
 Salsa, caroba e manacá... 4\$800  
 Elixir de imberibina... 3\$000  
 Vinho de ananaz ferrug. a quinado... 3\$000  
 Xarope de flor de arosira e mutamba... 3\$000  
 Vinho de jurubeba simples, preparado em vinho de cajú... 3\$000  
 Ditto de dito ferrug., preparado em vinho de cajú... 3\$000  
 Pilulas de vellamina... 1\$500  
 Ditas anti-periodicas com pereirina, quina e jaborandi... 2\$000  
 Pemada anti-herpetica... 2\$000  
 Linimento anti-rheumatico 2\$000  
 Oleo de oliva campestre... 2\$000

Vende-se na Pharmacia Popular—Praça Barão da Laguna n. 5—Unico deposito na provincia.

Xarope contra a coqueluche, empregado para debellar as tosses nervosas das crianças. Preparado pelo chimico pharmaceutico Granado.  
 Deposito geral n'esta cidade: Raulino Horn & Oliveira, Pharmacia e Drogaria, rua do Principe n. 15.

VENDE-SE a casa sita á rua da Princeza n. 6, com excellente chacara, fazendo fundos á rua das Ollarias, bem plantada de arvores fructiferas, com abundante agua potavel, bastante terreno para plantações e um extenso capinzal.  
 Trata-se com Eduardo Nunes Pires, n'esta cidade, ou com o proprietario José Narciso Machado, em Itacorubi.

Xarope depurativo de cascas de laranjas amargas e iodureto de potassio, infallivel nas affecções herpeticas, pulmões, garganta, etc. Preparado pelo chimico pharmaceutico Granado.  
 Deposito geral nesta cidade: Raulino Horn & Oliveira, Pharmacia e Drogaria á rua do Principe n. 15.

VENDE-SE uma fazenda no lugar Caiacanga Merim, com 187 braças de frente e com 1.000 de fundos, com casa de moradia, engenho de farinha, engenho de canna, 2.200 pés de café, um pasto para 12 animaes, boa agua de beber e de lavar. Para tratar com seu proprietario na mesma fazenda, ou com Ramon Regueira, no mercado.

# GRANDE QUEIMA ! ATENÇÃO !

## ATENÇÃO ! GRANDE BARATILHO !!

N. 26 A Casa da Fama, N. 26

DEFRENTE A ALFANDEGA ! NÃO SE ENGANEM ! É A CASA DO ANJO

Os proprietarios d'este novo estabelecimento, tendo de ir á Côrte fazer um grande e variado sortimento apropriado à estação entrante, resolverão submeter a grande redução de preços os artigos existentes em seu deposito, abaixo declarados, que, pela sua qualidade e preços

### NÃO ADMITTEM COMPETENCIA

Cbitas firmes de 120 réis	Flanellas, desde 260 até 800 réis	Belbutinas lisas e lavradas, superiores, sendo liza para 900 réis, e lavradas superiores, 1\$200	Ditos (para torrar) chalinhos de lã, a 1\$200	Leques finissimos, fazenda superior, — grande sortimento
» » » 160 »	Alpacas de lã de côres, lisas, para 240 rs.	Velludo de pura seda, fazenda chic, superior, 2\$500	Luvas de seda de côr e pretas 2, 3 e 4 botões, desde 1\$500 a 2\$, par	Linhas de todas as qualidades
» » » 200 »	Ditas lavradas 280 rs.	Um grande sortimento de morins e algodões superiores e baratissimos.	Um grande sortimento de gravatas para todos os preços e gostos não conhecidos.	Pallas de algodão e de lã — o que ha de melhor
» » » 240 »	Merinós pretos, superiores, desde 700 rs. a 3\$200	Camisas com peito, punhos e colarinhos de linho garantido, 2\$000 rs.	Exemplo: gravatas Plastron, de seda a 1\$000 !!!	Punhos e collarinhos modernos, de todos os feitios
» » » 280 »	Casemiras francezas, superiores, modernas, para terno e calças, a 7\$500 o metro !	Ditas, ditas de 3\$ a 5\$ rs.	Meias para homem, desde 200 réis ao que ha de superior em fio de escossia	Grande sortimento de lenços de chita, desde 160 rs. ao moderno, superior
» » » 320 »	Casemiras pretas, pannos pretos, casemiras de todos os preços e qualidades	Ditas de percale, phantasia, modernas, 2\$500	Ditas para senhora, desde 320 ao que ha de melhor	E mais um grande sortimento de fazendas modernas para vestidos
» » » 360 »	Côrtes de calças de riscados, superiores, nacionaes, a 900 rs.	Metim para forro, de qualquer côr, 160 rs.	Tiras bordadas, desde 160 réis ao que ha de mais fino	Camisas de meia, de malha de lã; e muitos artigos que só vendo poderão avaliar o infimo preço pelo qual se vende nesta nova casa.
» » » 400 »	Cobertores escuros e de côres, todos de lã, desde 1\$400 a 8\$000.	Chales modernissimos, ultimo gosto, chegados recentemente da côrte, Mohair et Cluny de 6\$ a 1\$800, pura lã	Rendas de todos os preços e qualidades	
Gangas francezas, de xadrez, para vestidos, 500 rs.	Baetas de côres desde 600 réis a 1\$200.			
Ditas, ditas 320 rs.				
Setinetas damassé trançado, 400 rs.				
Ditas modernas, lisas 500 rs.				
Zephir xadrez, phantasia para vestidos 440 rs.				
Setins de todas as côres, superior, perfeito 900 rs.				
Popelines damassé-linho e seda, fazenda superior, moderna, para vestido 1\$000 rs.				

Garantimos a perfeição e boa qualidade

DAS FAZENDAS

GRANDE QUEIMA ! GRANDE QUEIMA

VÊR PARA CRÊR

ADOLPHO SALLES & COMP.

# PHARMACIA

e drogaria de—RAULINO HORN & OLIVEIRA

Os proprietarios deste importante e bem conhecido estabelecimento, em vista do crescente credito clinico do mesmo, resolverão fazer uma grande redução nos preços de todos os artigos applicaveis à medicina; aviando com toda a exactidão e promptidão as prescrições medicas, que lhes forem confiadas.

Encontra-se neste estabelecimento o melhor e o mais completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, especialidades nacionaes e estrangeiras, dosimetria, homeopathia, fundas, mamadeiras, seringas de Pravaz, e de gomma, etc., etc.